

LAT
748

3286

8ª REUNION INTERAMERICANA DE BIBLIOTECARIOS Y DOCUMENTALISTAS AGRICOLAS

Guatemala, ciudad, 13-17 Julio, 1987

ASSOCIANDO-SE À INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

BIBLIOTECA



**CENTRO UNIVERSITARIO
DE INVESTIGACIONES
BIBLIOTECOLÓGICAS**

JANETI L. BOMBINI DE MOURA (1)

Diretora Serviço Técnico

DIBD-ESALQ/USP

MARILIA R. GARCIA HENYEI (2)

Supervisora Seção Preparo de

Publicações

DIBD-ESALQ/USP

RESUMO

O trabalho descreve o apoio da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola - CBDA no desenvolvimento profissional de seus membros, apresentando seu programa de treinamento, seus produtos impressos e outras atividades sócio-cooperativas.

O bom desempenho profissional está intimamente ligado à sólida formação acadêmica e aos programas de educação continuada e treinamento, oferecidos na área.

(1) Presidente Comissão Brasileira Documentação Agrícola - CBDA

Representante AIBDA - Região Central do Brasil

(2) 1ª Secretária Comissão Brasileira Documentação Agrícola - CBDA

INFOBILA

Bibliotecários e especialistas da informação são profissionais que têm a responsabilidade de fazer a conexão das pessoas com o conhecimento. São os que trabalham com idéias e informações tiradas de todos os ramos do conhecimento registrados em qualquer tipo de suporte físico.

O Presidente da Associação Britânica de Medicina, John Dawson, em Congresso realizado em outubro de 1986 em Madri, Espanha, sobre as consequências de um desastre nuclear, defendeu o ponto de vista de que, nesse caso, devem ser salvas pessoas com potencial para reconstruir a humanidade ou, deveriam ser salvos com prioridade, profissionais como os engenheiros e enfermeiras. Outra categoria privilegiada seria, por exemplo, a dos bibliotecários, capazes de recuperar as informações necessárias para a reconstrução.

Analisando-se as entidades cooperativas, conclui-se que, AIBDA e CBDA são "fortes" e bem estruturadas, devido à importância que a Agricultura assume nos países em desenvolvimento, favorecendo assim o surgimento de novas tecnologias e, conseqüentemente, gerando elevado número de material informacional na área.

2 CRIAÇÃO E OBJETIVOS DA CBDA

Da necessidade de agregar e reunir em sociedade, o elevado número de instituições ligadas à informação agrícola no Brasil, surgiu a Comissão Brasileira de Documentação Agrícola - CBDA, em junho de 1967, durante o Seminário Brasileiro de Bibliotecários Agrícolas, em Cruz das Almas, Bahia.

A CBDA é uma associação civil sem fins lucrativos, filiada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB, e tem como principais objetivos:

- Apoiar os bibliotecários, documentalistas e técnicos em informação agrícola, na conquista de seus interesses profissionais;

- Promover o constante aperfeiçoamento profissional dos bibliotecários, documentalistas e técnicos em informação agrícola, através da realização e divulgação de cursos, encontros técnicos, seminários e palestras, bem como, através de serviços específicos voltados ao desenvolvimento técnico de seus membros;
- Apoiar a implantação e o desenvolvimento dos sistemas de informação, promovendo-os através de seus veículos de comunicação.

A Comissão vem, basicamente desde sua criação, atuando através de um Programa de Ação que envolve políticas globais e específicas da área de informação agrícola.

2.1 POLÍTICAS GLOBAIS

- Ação junto às instituições agrícolas que não possuem bibliotecas, no sentido de sensibilizá-las visando a criação das mesmas;
- Ação junto às comissões ou grupos de estudo que, atualmente são responsáveis pelos currículos das escolas de Biblioteconomia, no sentido de tentar cooperar para a implementação destes instrumentos;
- Ações que visem apoiar o Catálogo Coletivo Nacional, de forma a garantir a existência de um instrumento único que permita o conhecimento do acervo existente no Brasil, na área;
- Apoio a programas na área de Comutação Bibliográfica;
- Apoio a programas de desenvolvimento profissional e educação continuada, visando o crescimento e a coesão da classe.

INFOBILA

- Treinamento

A CBDA vem desenvolvendo suas atividades de apoio à programas de treinamento, através da realização de inúmeros cursos, inclusive no exterior, com a colaboração do CENAGRI, EMBRAPA e IBICT.

A FEBAB promove, a cada dois anos, os Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação e a CBDA, responsável pela Área de Informação Agrícola dos mesmos, realiza, simultaneamente, Encontros Nacionais de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas.

Os Encontros Agrícolas têm como objetivos:

- Melhorar o nível de conhecimento no tocante ao setor agropecuário e proporcionar elementos que possibilitem a identificação de suas necessidades informacionais;
- Desenvolver e aperfeiçoar as qualificações técnicas dos profissionais da informação e documentação agrícola;
- Melhorar o desempenho dos profissionais nas instituições onde trabalham

- Educação Continuada/Desenvolvimento Profissional

Segundo Hoban, o próprio bibliotecário deve determinar seu futuro profissional, fazendo para isso um exame crítico do que deseja ser ou alcançar, definindo metas, planejando ações que permitam atingir seus objetivos e montando uma boa estratégia pessoal que possa ajudar na autodefinição desse futuro.

Uma vez definidas as metas e montadas as estratégias, deve-se identificar quais as informações necessárias para as diversas situações, fazendo-se necessário estudar a oferta de atividades de educação continuada.

A educação continuada pode ser vista, segundo Martell & Dougherty, sob dois aspectos:

- Primeiro, é principalmente pragmático e beneficia sensivelmente o profissional, usando cursos realizados para obter melhores oportunidades, tanto individuais quanto para a empresa;
- A segunda perspectiva sugerida diz que, a educação continuada pode ser utilizada seletivamente, pelo administrador e pelo profissional, tendo em vista o propósito estabelecido anteriormente.

Entretanto, o mais importante nos programas de educação continuada é quando pode-se verificar um futuro desenvolvimento para os indivíduos, um futuro previsível, planejado.

O desenvolvimento da tecnologia da informação teve um efeito considerável na Biblioteconomia; isto resultou em novos métodos de trabalhos e novos serviços oferecidos pelas Bibliotecas.

Efetivamente os serviços bibliotecários, entretanto, não poderiam se desenvolver sem pessoal qualificado. Para tanto, é essencial incluir novas disciplinas nos cursos de Biblioteconomia, principalmente, informática, automação, processamento da informação e análise de sistemas.

A Educação Permanente ou Continuada está voltada para:

1. Atualizar os conhecimentos do profissional com o objetivo de manter sua educação formal ao mesmo nível de conhecimento de um recém formado;
2. Diversificar os conhecimentos para novos campos, ou seja, estudar campos relacionados ou disciplinas correlatas;
3. Ampliar a educação do profissional para oferecer-lhe novas perspectivas dentro de sua especialização, ou seja, utilizar alguns métodos ou técnicas de outras disciplinas ou campos

para obter melhorias de seu próprio interesse.

- Atividades Sócio-Cooperativas

Tendo em vista a descentralização de suas atividades e a obtenção dos objetivos a que se propõe, a CBDA, através dos Grupos de Bibliotecários em Informação e Documentação Agrícola - GBIDAs, cumpre seu papel de órgão cooperativo à nível interestadual.

Os GBIDAs são vinculados às Associações de Profissionais Bibliotecários em cada Estado. Atualmente estão em atividade onze grupos nos seguintes Estados: - Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo; reunindo mais de 210 instituições agrícolas e 370 profissionais.

Com o objetivo de avaliar as necessidades dos membros dos GBIDAs com relação aos Programas de Trabalho da Comissão, são acionados periodicamente, mecanismos de consulta aos Coordenadores dos Grupos Estaduais.

Através desses mecanismos, constatou-se que a criação de uma Associação de Bibliotecários Agrícolas seria desnecessária, uma vez que o importante é o fortalecimento do trabalho cooperativo e das Associações já existentes.

Tivemos oportunidade de avaliar as publicações editadas pela CBDA e constatamos que o AGRICOLAS é o veículo informativo de maior interesse dos membros dos GBIDAs, seguido da Série DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO AGRÍCOLA, considerada de excelente qualidade.

A publicação BIBLIA - Banco de Bibliografias Elaboradas a Pedido, foi avaliada e constatou-se sua duplicidade com a publicação BANBI - Banco de Bibliografias da América Latina e do Caribe, editada pelo CENAGRI. Face ao exposto, decidiu-se pela substituição da publicação BIBLIA pela BANBI, já que os Grupos Agrícolas Estaduais cooperam na alimentação dos dois bancos de

dados e a publicação BANBI arrola informações da Rede AGRINTER, sendo conseqüentemente de maior abrangência.

Nocetti expõe com muita clareza o trabalho dos grupos pois, analisando-se os Relatórios e Planos de Trabalho dos GBIDAS, nos deparamos com uma sucessão de idéias e ações diferentes. Fatores como nível de criatividade do grupo, entusiasmo, número de componentes, recursos locais e, fundamentalmente, "vontade de fazer", refletem em produtos ora dirigidos aos próprios bibliotecários, ora aos usuários da informação agrícola.

A filosofia de trabalho dos Grupos Agrícolas nunca foi bem definida pela FEBAB, pela CBDA ou pelos próprios Grupos, o que se evidencia através de algumas ações totalmente atípicas ao contexto associacionista. A elaboração de catálogos coletivos, a disseminação de informações agrícolas e outros produtos semelhantes, distorcem nossos objetivos.

É difícil entender os Grupos como uma mera continuidade do trabalho institucional; porém esse fato já está incorporado à nossa realidade.

Todos nós já conhecemos, por exemplo, o valor de um catálogo coletivo local ou estadual. Entretanto, em lugar de fazer, não caberia ao Grupo conscientizar as autoridades institucionais sobre a importância do mesmo? Planejar e negociar junto a eles uma sistemática racional de operações interinstitucionais?

As instituições interessadas nos produtos são as que deveriam assumir os encargos (tempo, custo, etc.).

Entendemos que as atividades associativas deveriam gerar outro tipo de resultados, como o desenvolvimento profissional e o fortalecimento do senso de cooperação, os quais beneficiariam o crescimento e a coesão da classe.

A partir de 1980, a CBDA conforme apresentado na cronologia a seguir, vem canalizando suas ações para atividades que possam, de uma forma ou de outra, dar condições para um melhor desenvolvimento profissional de

seus membros. Estas ações só se tornaram viáveis a medida que, as instituições que trabalham com a informação no Brasil, definiram e colocaram em seus planos de trabalho atividades e produtos que beneficiam usuários e bibliotecários.

3 CRONOLOGIA DA CBDA

1969 - 1972

- Publicações

AGRICOLAS - Informativo quadrimestral das atividades da CBDA

1969/72, 1-4(1-3)

- Seminários e Encontros

III Reunião da Comissão Brasileira de Bibliotecários Agrícolas,
Belo Horizonte, MG, 7-8 julho, 1971.

- Atividade Associativa

Criação dos Grupos de Bibliotecários Agrícolas nos Estados de
São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul,
Pernambuco e Pará.

1973 - 1978

- Publicações

AGRICOLAS - Informativo trimestral das atividades da CBDA

1973/78, 5-9(1-4)

Diretório Agrícola de Bibliotecários e Instituições do Brasil,
edição 1974.

- Seminários e Encontros

IV Encontro de Bibliotecários Agrícolas, São Paulo, SP, 17-18
junho, 1974.

V Encontro de Bibliotecários Agrícolas, Brasília, DF, 23-24
julho, 1975.

VI Encontro de Bibliotecários Agrícolas, Porto Alegre, RS,
3-8 julho, 1977.

VII Encontro de Bibliotecários Agrícolas, São Paulo, SP,
14-15 agosto, 1978.

- Atividade Associativa

Criação dos Grupos de Bibliotecários Agrícolas nos Estados
do Ceará, Bahia e Maranhão.

1978 - 1980

- Publicações

BIBLIA - Banco de Bibliografias Elaboradas a Pedido

1979/80, 1-2(1-4)

AGRICOLAS - Informativo trimestral das atividades da CBDA

1979/80, 9-10(1-4)

Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola,
edição 1980.

Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências

Agrícolas. Brasília, 1979. 2v.

- Seminários e Encontros

VIII Encontro de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas,
Curitiba, PR, 23-25 julho, 1978.

IX Encontro de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas,
Salvador, BA, 23-25 setembro, 1980.

- Serviço de Alerta

Divulgação de PAGINAS DE CONTEUDO - Ciências de la Informacion/
AIBDA.

- Atividade Associativa

Criação dos Grupos de Bibliotecários em Informação e Documen-
tação Agrícola no Distrito Federal e em Santa Catarina.

1980 - 1983

- Publicações

BIBLIA - Banco de Bibliografias Elaboradas a Pedido

1981/82, 3-4(1-4); 1983, 5(1)

AGRICOLAS - Informativo trimestral das atividades da CBDA

1981/82, 11-12(1-4); 1983, 13(1-3)

Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola,
edição 1983.

Série DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

FRESNEDA, P.S.V. Sistema de informação da pesquisa: um mecanismo de coleta, armazenamento e disseminação de informação da pesquisa agropecuária. Brasília, 1982. (Documentação e Informação Agrícola, 1).

- Seminários e Encontros

X Encontro de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas,
João Pessoa, PB, 14-15 janeiro, 1982.

XI Encontro de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas,
Camboriú, SC, 21-22 outubro, 1983.

- Atividade Associativa

Criação do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Agrícola no Estado do Espírito Santo.

- Cursos apoiados pela CBDA

1982 - Administracion de Sistemas de Informacion

1982 - Information on Agriculture

1982 - Editoração

1982 - Indexação

1982 - Informação Tecnológica

1984 - 1987

- Publicações

BIBLIA - Banco de Bibliografias Elaboradas a Pedido

1983, 5(2)

AGRICOLAS - Informativo semestral das atividades da CBDA

1983, 13(4); 1984/86, 14-16(1-4)

Série DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

NOCETTI MENENDEZ, M.A. Infra-estrutura da informação agrícola no Brasil. Brasília, 1984. (Documentação e Informação Agrícola, 2).

OLIVEIRA, M.J. & SANCHEZ, O.C. Estudo comparativo entre sub-projetos aprovados e trabalhos produzidos pela EMBRAPA em bovinocultura no período de 1974-1981. Brasília, 1984. (Documentação e Informação Agrícola, 3).

NICKEL, L.T. et alii. Guia para apresentação de documentos finais de eventos. Brasília, 1984. (Documentação e Informação Agrícola, 4).

MOURA, J.L.B. de. Necessidade e utilização da informação pelo usuário de uma biblioteca agrícola. Brasília, 1984. (Documentação e Informação Agrícola, 5).

SOARES, M.R.J. & SANTOS, M.A.O. Estudo avaliativo sobre os "Guia de pesquisadores em bovinos no Brasil". Brasília, 1984. (Documentação e Informação Agrícola, 6).

PEREIRA, R.N. & LOBO, M. de F.D. Metodologia para controle da produção bibliográfica agrícola nacional. Piracicaba, 1985. (Documentação e Informação Agrícola, 7).

MORETTI, A.B. Planejamento da automação do sistema de circulação e empréstimo da Divisão de Biblioteca e Documentação (DIBD). Piracicaba, 1986. (Documentação e Informação Agrícola, 8).

Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola,
edição 1985.

Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola,
edição 1987.

- Cursos apoiados pela CBDA

1984 - Information on Agriculture

1985 - Relatório de Bibliotecas como Instrumento de Planeja-
mento

- Seminários e Encontros

XII Encontro de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas,
Vitório, ES, 15-17 julho, 1985.

- Atividades Associativas

Reativação do Grupo de Bibliotecários em Informação e Docu-
mentação Agrícola do Estado de São Paulo.

Ação junto a ABDF, visando a eleição de membros para a nova
Coordenadoria do GBIDA/DF.

- Atividades Cooperativas

Apoio na implantação do "Catálogo Coletivo de Eventos em
Ciências Agrícolas e Áreas Afins", pelo GBIDA/SP.

Apoio à AIBDA na divulgação e promoção das RIBDAs.

Apoio ao GBIDA/ES na organização das atividades da Área de
Informação Agrícola do 13º CBBB.

INFOBILA

Apoio ao GBIDA/PE na organização e coordenação das atividades da Área de Informação Agrícola do 14º CBBD.

4

CONCLUSÃO

Muitas vezes as propostas de trabalho associativo não satisfazem as necessidades de todos os profissionais da informação. Temos procurado, através dos Encontros Agrícolas e outras reuniões técnicas promovidas pela CBDA, conscientizar os bibliotecários das vantagens do trabalho cooperativo e da educação continuada.

As Associações Profissionais devem, não só preocupar-se com o nível salarial e mercado de trabalho de seus associados, mas também com o contínuo enriquecimento intelectual dos mesmos.

O profissional que apresenta bom desempenho em seu trabalho alcançará, naturalmente, bons níveis salariais.

- BOSA, R. Papel de las asociaciones profesionales en el desarrollo de los recursos humanos. In: REUNION INTERAMERICANA DE BIBLIOTECARIOS Y DOCUMENTALISTAS AGRICOLAS, 5., San Jose, 1978. San Jose, Universidad de Costa Rica, 1978. 15p.
- ESCOLHA nuclear: médico propõe seleção dos sobreviventes. Veja, São Paulo, (947): 72, out. 1986.
- HOBAN, M.F. An activist's approach to continuing education for special librarians. Special Libraries, New York, 70(11): 471-478, 1979.
- MARTELL, C.R. & DOUGHERTY, R.M. The role of continuing education and training in human resource development. Journal of Academic Librarianship, Ann Arbor, 4(3): 153-154, 1978.
- MORETTI, D.B. Comissões nacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. e JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., Porto Alegre, 1977. Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977. p.127-135.

MOURA, J.L.B. de. A vontade de fazer. Agrícolas, Piracicaba,
14(1/2): 1, 1984.

NOCETTI MENENDEZ, M.A.P. Estratégia pessoal para educação
continuada. Agrícolas, Brasília, 13(1/2): 1, 1983.